



AUTOR(ES): DAYSE MARCIELLE DE SOUZA LOPES, LETÍCIA APARECIDA DURÃES SILVA, THALLYTA MARIA VIEIRA, SÍLVIO FERNANDO GUIMARÃES DE CARVALHO, MARILÉIA CHAVES ANDRADE e ANA PAULA VENUTO MOURA.

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CONTROLE VACINAL DO SARAMPO NO BRASIL

RESUMO: O Sarampo é uma doença humana altamente contagiosa causada pelo vírus de RNA da família *Paramyxoviridae* gênero *Morbillivirus* (OPAS, 2022). O vírus é normalmente transmitido por meio de secreções (tosse, fala e espirro de uma pessoa contaminada) e infecta o trato respiratório se espalhando por todo corpo. A principal forma de prevenção é através da vacinação, porém no ano de 2020, houve uma queda na vacinação contra sarampo em crianças e adultos em razão da pandemia da COVID-19. Por apresentarem sintomas semelhantes e serem doenças respiratórias graves, é essencial o alerta sobre a importância da vacinação contra Sarampo em meio a pandemia. O presente estudo teve como objetivo avaliar os impactos no controle do Sarampo devido à queda da cobertura vacinal durante a pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 no Brasil, iniciada no ano de 2020. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo onde foi realizada uma análise de dados em relação as notificações de sarampo nos anos de 2019, 2020 e 2021 e o *status* vacinal pela plataforma DATASUS. Observou-se que em 2019 foram confirmados 20.901 casos de Sarampo, em 2020 foram 8.448 e em 2021 668 casos confirmados. No ano de 2019 o Programa Nacional de Imunização (PNI) foi atingido no país onde foram aplicadas 2.914.374 (95% do público alvo) doses da vacina. Já em 2020 essa marca estava bem mais distante, com uma queda expressiva nas vacinações e cobertura vacinal com mais de 22 milhões de crianças sem a primeira dose da vacina. Além disso, apenas 70% das crianças receberam a segunda dose. Embora o número de casos tenha diminuído, este número encontra-se bem abaixo dos 95% da cobertura necessária para proteger a população da propagação do vírus. Em 2021 e 2022 a cobertura ainda continuou abaixo do esperado com 50,1% e 47,08% respectivamente não atingindo a meta. Embora os casos de sarampo tenham caído em comparação aos anos anteriores, o progresso da vacinação diminuiu com o aumento do risco de surtos. Qualquer descuido em relação a vacinação, que é a única forma de prevenção do sarampo pode fazer com que a doença volte a ser endêmica. Conclui-se que é necessário que o PNI, juntamente com Estados e municípios desenvolva e intensifique estratégias que busquem a reversão do quadro da baixa cobertura vacinal.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus. Imunização. Exantema.